



Cultura digital e a prática docente nos anos iniciais: reflexões sobre o ensino na contemporaneidade

Cultura digital y práctica docente en la educación primaria: reflexiones sobre la enseñanza en la contemporaneidad

Vania Evalda José do Valle

Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

vaniadovallew@gmail.com

Adriana Gomes Alves

Doutora em Educação, professora e pesquisadora nos Programas de Pós-graduação em Educação e no Mestrado Profissional em Psicologia, e nos cursos de Graduação em Ciência da Computação e Design de Jogos da Universidade do Vale do Itajaí.

Introdução

Diante do atual cenário educacional, fortemente marcado pela presença da cultura digital, os processos de ensino e aprendizagem vêm sendo atravessados por transformações significativas, impulsionadas pela inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em contextos formais e não formais. Entretanto, tais mudanças não se operam de forma linear ou homogênea: emergem tensões, resistências e ressignificações no cotidiano escolar. Neste contexto, a pesquisa se orientou pela seguinte problemática: "Como a cultura digital se reflete nas práticas pedagógicas de docentes do ensino fundamental?"

A partir dessa questão, o estudo teve como objetivos discutir os sentidos atribuídos à cultura digital no ambiente escolar e analisar como professoras dos anos iniciais do ensino fundamental incorporam – ou resistem à incorporação – das TDIC em suas práticas pedagógicas. A investigação buscou compreender as implicações dessa presença digital, evidenciando tanto os desafios estruturais e formativos quanto os movimentos de inovação e reflexão docente. Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa, cuja base empírica consistiu em encontros com grupos focais, realizados com professoras da rede municipal de ensino de Itajaí (SC).

Método de pesquisa

A metodologia adotada na pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. Para a produção dos dados, foi utilizada a técnica de grupo focal (Barbour, 2009), envolvendo cinco professoras atuantes em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (Anos

Iniciais), pertencente à rede municipal de ensino de Itajaí (SC). A participação das docentes seguiu os critérios éticos estabelecidos no projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI (parecer: 6.566.458). Os encontros com o grupo focal tiveram como intencionalidade promover discussões sobre temas previamente elaborados relacionados à cultura digital.

A análise dos dados foram conduzidas por meio da análise temática, com base nos estudos de Garcia e Ferreira (2022). Esse processo se deu a partir das informações produzidas ao longo dos três encontros do grupo focal, cada um com duração de uma hora, sendo as falas das professoras transcritas para fins de análise.

As implicações educacionais nos processos de ensino e aprendizagem permeados pela cultura digital

As implicações educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem permeados pela cultura digital foram temáticas apontadas nos encontros com o grupo focal de professoras. Essas implicações suscitaram discussões recorrentes e posições divergentes entre as professoras, especialmente no que se refere à tensão entre práticas pedagógicas tradicionais e as demandas impostas pelo contexto educacional contemporâneo.

As cinco professoras participantes da pesquisa reconhecem a importância de desenvolver práticas pedagógicas voltadas à cultura digital. Para a professora 3, é fundamental "ter um letramento digital [...]". No entanto,

conforme expressado pela professora 1, "nem sempre o ambiente escolar oportuniza momentos de interação que favoreça o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem", evidenciando a existência de barreiras institucionais à efetiva integração das tecnologias no cotidiano escolar.

Em contraste com a valorização do uso das TDIC, as docentes relataram que, frequentemente, os próprios professores impõem restrições ao uso de ferramentas tecnológicas nas atividades escolares. Um exemplo citado foi: "o aluno faz trabalho digitalmente, porém deve entregar manuscrito", o que revela a permanência de práticas pedagógicas tradicionais, ainda resistentes às inovações promovidas pela cultura digital.

Tais narrativas evidenciam um movimento de reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas voltadas ao letramento digital no processo de ensino e aprendizagem. Araújo e Gouveia (2020, p. 374) definem o letramento digital como "conhecimento e operacionalização das tecnologias digitais, tendo em vista a utilização das mídias à aplicação de habilidades e uso eficiente em todos os âmbitos da vida, seja profissional ou pessoal", considerando-o o "primeiro estágio para a construção da cultura digital", entendida como a inserção do letramento digital na vida cotidiana. Coscarelli e Corrêa (2018, p. 385-386) corroboram a importância do letramento digital para a atuação no ambiente virtual, destacando seu papel no desenvolvimento de competências cognitivas, culturais e sociais, essenciais à formação de sujeitos críticos. Para Castro (2023, p. 73), trata-se de um processo de interpretação, significação, libertação e humanização, sendo considerado um pré-requisito para os profissionais do futuro. A autora enfatiza que sua implementação nos processos educativos deve ocorrer por meio de ações cognitivas e reflexivas, e não de forma mecanizada, envolvendo análise crítica de valores e ideologias nas tecnologias emergentes (Castro, 2023, p. 83-84).

Nesse cenário, as docentes debateram sobre as práticas de ensino tradicionais e a necessidade de reavaliar a estrutura

de ensino. Como afirmou a professora 4, "a educação e a escola continuam a mesma, mesmo os alunos mudando e o mundo também, tem que partir dos professores também buscarem e parar com a resistência do novo [...]". Ainda que reconheçam a importância da inovação, algumas práticas seguem vinculadas ao modelo tradicional, como a escrita em cadernos e o uso de livros físicos.

Segundo as professoras, os hábitos de leitura e escrita eram mais eficazes no contexto do ensino tradicional. A professora 5 destacou: "não podemos deixar de lado os métodos tradicionais, mas aproximar os alunos sempre!", revelando uma postura conciliadora entre o tradicional e o contemporâneo. Ao fazer referência à educação tradicional, a docente aponta que o grupo de professoras é fruto desse modelo de ensino, no qual a aprendizagem ocorria de forma efetiva e os "professores davam conta" de ensinar por meio de práticas convencionais. Nesse sentido, defende a importância de mesclar estratégias tradicionais com novas metodologias, mais alinhadas às demandas contemporâneas e à cultura digital. Ressalta-se, no entanto, que houve divergências nas opiniões expressas pelas professoras ao longo da pesquisa.

Nóvoa (2022) apresenta uma crítica ao método de ensino tradicional, argumentando que esse modelo já não responde adequadamente às demandas do ensino e da aprendizagem na contemporaneidade. Para o autor:

Os professores e as escolas têm de possuir capacidade de iniciativa e flexibilidade. As estruturas uniformes e rígidas têm os seus dias contados. É preciso abertura para definir soluções diversas, diferentes projectos educativos, escolares e pedagógicos (Nóvoa, 2022, p. 27).

Com relação às mudanças na cultura, a professora 4 comparou sua vivência como estudante com o contexto atual "eu só sabia apenas o que a TV dizia, as informações eram limitadas, hoje precisa que a aprendizagem seja mais interativa, dinâmica e adaptar ao ponto de vista deles (alunos)". Para ela, é necessário romper com a zona de

conforto, tornar as aulas mais flexíveis e adaptar a nova realidade dos processos de aprendizagem.

A adoção exclusiva do modelo de ensino tradicional revela-se insuficiente diante das exigências contemporâneas. Lévy (2018, p. 177-178) argumenta que, na atualidade, o sistema educacional deve preparar os sujeitos para um novo universo do trabalho, considerando a evolução dos conhecimentos e reconhecendo que "todos os tipos de aprendizagens e de formação devem poder gerar uma qualificação ou uma validação socialmente reconhecida". No entanto, o autor ressalta que ainda estamos distantes dessa realidade, sobretudo quando se desconsideram as aprendizagens e as "competências adquiridas ao longo das experiências sociais e profissionais dos indivíduos". Nesse sentido, enfatiza que "a evolução do sistema de formação não pode ser dissociada da evolução do reconhecimento dos saberes que a acompanha e a conduz".

Para Nóvoa (2022) estamos no processo de ruptura com o método de ensino tradicional. O autor acredita nesta possibilidade e sinaliza como exemplo o período pandêmico em que os professores tiveram que reinventar suas ações pedagógicas.

Mas a metamorfose ainda é possível, como se percebe em muitas iniciativas tomadas por professores e por escolas, que foram capazes de reinventar a pedagogia e os ambientes de aprendizagem, reforçando as dimensões públicas e comuns da educação (Nóvoa, 2022, p. 27).

Nesse contexto, merece destaque a fala da professora 4, ao afirmar que "o professor deve buscar e se abrir para o entendimento de que não é mais interessante o jeito tradicional de ensino". A análise evidenciou que, embora as professoras reconheçam a importância de os alunos aprenderem a utilizar as tecnologias, ainda há a defesa de práticas estruturadas, como aponta a professora 5 ao afirmar que "a questão do passo a passo é muito importante". As discussões evidenciam desafios na compreensão e na implementação de práticas pedagógicas que favoreçam

uma aprendizagem significativa, voltada à formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de atuar em contextos permeados pela cultura digital.

Palavra-chave:

Cultura Digital. Prática Pedagógica. Docente. TDC.

Palabra-clave:

Cultura Digital. Práctica Pedagógica. Profesores. TDC.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. In: Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/ IAT, 2022. 116p.

Referências

ALBERTO GARCIA, Silas; DE LIMA FERREIRA, Jacques. Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação. Debates em Educação, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 358-378, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p358-378. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13678>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ARAÚJO, Paulo Sérgio; GOUVEIA, Luis. Cultura digital definição e dimensões constitutivas: uma proposta para mapear e diagnosticar as condições de uso digital nas organizações. Diálogos sobre Tecnologia e Direito, p. 359-377, 2020. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8946/1/culturadigital2020.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Trad. Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CASTRO, Sara Ferreira Alves. Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica: implicações para prática pedagógica. 2023. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, SP, 2023.

COSCARELLI, Carla; CORRÊA, Hércules. Cultura Digital. In: MILL, Daniel (org.). Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papirus, 2018. p. 385-387.

LÉVY, Pierrel. Cibercultura, Trad. Carlos Irineu da Costa, 3. ed., 3. reimp., São Paulo: Editora 34, 2018.